

NOME: Olívia Maria Ramos do Campo Magalhães

SITUAÇÃO PROFISSIONAL: Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico com Mestrado em Ciências da Educação, em exercício de funções docentes no Agrupamento Vertical de escolas de Fragoso, situado no concelho de Barcelos, distrito de Braga.

PERGUNTA Nº 1 – COMO PODEM AS ESCOLAS ORGANIZAR-SE DE MODO A DOTAR TODOS OS ALUNOS DO LEQUE COMPLETO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS?

RESPOSTA: A mudança organizacional que se verificou na última década, foi impulsionada pelo Despacho Normativo nº 27/97, de 2 de Junho, onde o Ministério da Educação definiu algumas orientações para a apresentação de propostas de associação ou agrupamentos de escolas por parte dos órgãos de administração e gestão dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, visando implementar um novo regime de autonomia e gestão das escolas no domínio do reordenamento da rede escolar e diminuir o isolamento escolar causado pela dispersão geográfica da rede escolar existente. Posteriormente, o Decreto-Lei nº 12/2000, de 29 de Agosto, define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico.

A criação dos agrupamentos de escolas foi determinada pelas condições político-económicas e justificada na intenção de minorar o isolamento e a exclusão social existente, ao prever a realização de um projecto educativo comum a cada agrupamento de escolas, sem perda da identidade própria de cada um dos estabelecimentos que constitui o agrupamento, e a criação de algumas condições que permitam aos professores dessas escolas reflectir colectivamente em torno de questões que envolvem a concepção e o desenvolvimento de projectos curriculares.

Apesar de reconhecer que a criação dos agrupamentos de escolas representou um progresso qualitativo na gestão e desenvolvimento do currículo do 1º ciclo e permitiu minorar alguns dos constrangimentos a que as escolas de lugar único ou com poucos lugares docentes estiveram sujeitas durante décadas, considero que a existência de um novo espaço organizacional de decisão e de vivência é o primeiro passo e que considero fundamental para que possamos dotar todos os alunos do leque completo de competências essenciais. É evidente que também são necessárias condições mais propícias para que as escolas possam cumprir com sucesso todas as funções que actualmente lhes são atribuídas.

Para isso, vou enunciar algumas necessidades que considero cruciais para mudar a organização estrutural das nossas escolas e a reconceptualização de equipamentos e materiais que é necessário pôr à disposição de alunos e professores que possibilitem o desenvolvimento adequado e a aquisição dos princípios e competências que integram o currículo actual.

- Criação de Centros Escolares que integrem no mesmo espaço organizacional todos os alunos de cada agrupamento de escolas;

- Maior estabilidade docente e não docente (professores, psicólogos, terapeutas, auxiliares da acção educativa, pessoal administrativo...);

- Existência de recursos humanos especializados;

- Existência de espaços diferenciados de trabalho e lazer equipados com materiais necessários ao desenvolvimento adequado das actividades (bibliotecas, ludotecas, salas de informática, laboratórios, ginásios, salas de convívio, atendimento e desenvolvimento de clubes, espaços de recreio...);

- Envolvimento conjunto da comunidade educativa na concepção, concretização e avaliação de projectos adequados ao desenvolvimento da comunidade onde se integra cada Centro Escolar;

- Possibilidade de coadjuvação por professores especializados em áreas consideradas prioritárias;

- Redefinição da formação inicial de professores e maior incidência na formação contínua contextualizada, organizada e desenvolvida de forma a responder às necessidades da comunidade educativa de cada Centro Escolar.